

ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA NOS CUIDADOS E PREVENÇÕES DA HEMORRAGIA PÓS PARTO

Vitória Lorryne Franco Lopes – IFASC - vitorialorryne8414@gmail.com

Rafaela Barbosa Bela Rosa - IFASC - rafarosabela05@gmail.com

Maria Bethânia F. de O. Rocha - IFASC – -mariabethaniaf68@gmail.com

Resumo: Hemorragia pós-parto é denominada pela perda sanguínea superior a 500 ml em parto vaginal ou qualquer perda que leve a instabilidade hemodinâmica da paciente entre 24 horas a 6 semanas. A HPP é uma das principais causas de mortalidade materna no mundo, considerada a segunda maior causa de morte, o que torna um tema bastante relevante na saúde pública. O objetivo principal é identificar práticas eficazes que possam ser implementadas por enfermeiros para reconhecer os sinais e sintomas da HPP. A metodologia utilizada inclui uma revisão na literatura e análise de artigos relacionados ao tema. Após a leitura analítica dos artigos foi identificada que a maior causa de Hemorragia pós-parto é a atonia uterina. Conclui-se que, o cuidado de enfermagem institui na observação, fundamentado em protocolos e evidências, tendo em vista a prevenção, a detecção precoce e o controle da HPP.

Palavras-chave: Hemorragia pós parto. Enfermagem. Hemodinâmica

INTRODUÇÃO

A Hemorragia pós-parto (HPP) é definida pela perda sanguínea igual ou superior a 500 ml de sangue nas primeiras 24 horas após o parto vaginal e mais de 1000 ml após parto cesariana, ou qualquer sangramento que leve a instabilidade hemodinâmica da puérpera. HPP pode ser primária (precoce) quando ocorre dentro das 24 horas do puerpério, já a hemorragia secundária (tardia), é mais rara e acontece quando o sangramento incide de 24 horas a 6 semanas (Lima, 2019).

A causa mais comum de HPP primária é a atonia uterina responsável por aproximadamente 80% das hemorragias. Resulta da incapacidade do miométrio se contrair após

a expulsão da placenta, permitindo assim que as perdas sanguíneas aumentem. Podendo também está relacionada a outras causas como traumatismo do trato genital (lacerações cervicais, vaginais e perineais, hematoma, rupturas uterinas, inversão), retenção de tecidos placentários ou relacionadas a coagulopatias materna. Com incidência de 4 a 6%. Já durante a hemorragia secundária, as principais causas são retenção de tecidos placentários, bem como a infecção puerperal, doença trofoblástica gestacional e distúrbios hereditário de coagulação. Sendo associada de 1 a 3% de complicação no parto (Macedo; Lopes, 2018).

No Brasil há cerca de 140.000 mil mortes anuais por HPP, com frequência de uma morte a cada quatro minutos, ocorrendo na maior parte em países de baixa e média renda (Febrasgo, 2020).

De acordo com o Sistema de Informações sobre mortalidade (SIM) (2023) entre o ano de 2020 a 2022 no Brasil foram registradas 2.920 mil mortes maternas por causas obstétricas diretas, dentre elas 557 por hemorragias. Assim, acredita-se que ainda existe um alto índice de mortalidade relacionada a hemorragias secundárias ao parto cesáreo que na maioria das vezes de podem ser prevenidas ou controladas (Barreto, 2021).

De acordo com Matos e colaboradores (2022), a implementação dos protocolos de prevenção na rotina dos profissionais de saúde dentro das unidades básicas e emergenciais, é uma das principais ações para prevenção da HPP, podendo ser reduzida em 50% dos casos. Existem diversas estratégias que podem prevenir um quadro de hemorragia pós parto ou até mesmo diminuir sua gravidade, começando do pré-natal, com o controle dos níveis pressóricos durante o período gestacional, evitando complicações hemorrágicas, pré-eclâmpsia e a síndrome de HELLP, bem como, o tratamento apropriado da anemia. Ter cautela no uso da ocitocina no intraparto também é uma estratégia, pois seu uso excessivo traz malefícios podendo aumentar o risco da hemorragia.

O ambiente hospitalar também é um meio de prevenção, mantendo a equipe sempre atualizada sobre os manejos e o monitoramento das pacientes no pós-parto (Fiocruz, 2019).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, um método amplo

de pesquisa abrangendo artigos e revistas publicados nos últimos anos. Foram selecionados estudos que abordavam a atuação da enfermagem na detecção precoce de HPP e suas complicações, sendo realizada a análise dos estudos previamente selecionados, e interpretação dos mesmos.

DESENVOLVIMENTO

Considerada como um grave problema de saúde pública relacionada às altas taxas de morbimortalidade em mulheres no puerpério, a HPP é uma emergência obstétrica e definida como a perda sanguínea maior ou igual a 1000 ml independente da via de parto dentro das primeiras 24 horas após a expulsão do bebê, com sinais de hipovolemia (ACOG, 2017; Soares et al., 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014) aponta que aproximadamente 25% das mortes de gestantes no mundo são causadas pela HPP, sendo a maioria em mulheres que vivem em países subdesenvolvidos, enfatizando as desigualdades existentes socioeconomicamente. No Brasil, as hemorragias são consideradas a segunda causa de morte materna, sendo a HPP o principal tipo em 40,8% dentro da obstetrícia (Ruiz et al., 2015; Koch e Rattmann, 2020).

Em vista desta complicação, o profissional enfermeiro necessita estar atento aos riscos evidenciados no período puerperal, enquanto a puérpera ainda se encontra na unidade de maternidade. Assim, é indispensável redobrar os cuidados, principalmente atentar para os sinais vitais, as queixas e ter como base a prevenção de complicações, bem como o conforto físico e emocional, aliados à ações educativas que possam oferecer a mulher ferramentas para cuidar de si e do recém-nascido (CAETANO et al., 2020).

Embora a mortalidade materna geral em todo o mundo esteja diminuindo, essa tendência ainda não foi totalmente percebida em casos de hemorragia, ou seja, permanece a necessidade crucial da busca pela diminuição de HPP, e para isso, é preciso a elaboração de critérios para reconhecê-la, estes deverão ser simples e fáceis de usar na prática clínica diária em todos os ambientes e deve incluir achados clínicos para facilitar o diagnóstico imediato, tratamento, além da identificação precoce das mulheres que são grupo de risco, e assim, garantir partos realizados sem perdas (BOROVAC et al, 2018).

CONCLUSÃO

Portanto, as intervenções com melhor evidência para a prevenção da HPP foram o manejo ativo no terceiro período do trabalho de parto e a identificação dos sinais e sintomas para o diagnóstico precoce. Contudo, os estudos apontam para a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde, sobretudo, dos enfermeiros que atuam diretamente no parto e no puerpério, para a implementação do processo de enfermagem e sua sistematização. Definir um fluxograma institucional, bem como a apresentação do kit emergencial na HPP, faz com que diminua a perda de tempo na identificação e, consequentemente, a morte materna evitável. As intervenções realizadas pelo enfermeiro no contexto de auxílio à saúde da mulher devem ser repassadas à equipe pela atualização dos dados, treinamento da equipe para assistência adequada e a instituição de protocolos de manejo padronizados, para aumentar a eficácia e agilidade no tratamento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, T. A. de; NASCIMENTO, M. B. G. do; CABRAL, S. A. A. de O.; GALIZA, D. D. F. de; BRITO, M. J. A. de; ARAÚJO, S. A. M.; OLIVEIRA, A. B. V. F. de; BEZERRA, A. M. F. Conhecimentos de enfermeiros sobre a assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto: prevenção e controle. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e7644, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-229. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7644>. Acesso em: 12 nov. 2024.

de SOUZA, G. P., do NASCIMENTO, K. F., de Medeiros Amaro, M. L., & Migoto, M. T. (2023). Assistência de enfermagem nos cuidados da hemorragia pós-parto: revisão integrativa. Revista Gestão & Saúde, 25(1).

GOMES, Mariana Silva; FEITOZA, Hudson Fábio Ferraz. CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERAS COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Multidisciplinar do Sertão, v. 6, n. 3, p. 385-401, 2024.

PINTO, Deijane Colaço et al. Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto Nursing care in postpartum hemorrhage. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 40919-40934, 2022.